

## **PEDAL SOLIDÁRIO: UMA ALTERNATIVA ECONÔMICO-SOLIDÁRIA AO MODELO NEOLIBERAL**

**Recebido em:** 11/05/2019

**Aceito em:** 14/01/2020

*Andréia Cordeiro Mecca*<sup>1</sup>

*Luiz Gonçalves Junior*<sup>2</sup>

*Ana Lucia Cortegoso*<sup>3</sup>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
São Carlos – SP – Brasil

**RESUMO:** A implantação e consolidação do modelo neoliberal teve como consequências a precarização acentuada do trabalho no Brasil, marginalização social e aumento da desigualdade. O grande número de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade possibilita o surgimento de debates sobre outras economias, como formas de resistência a um modelo excludente, opressor e meritocrata. Entre elas, a Economia Solidária aparece como uma alternativa viável de transformação de realidades locais. O projeto de extensão Pedal Solidário busca viabilizar a geração de renda para adolescentes que estão à margem do mercado de trabalho. Consideramos que a experiência desse projeto pode ser traduzida em um conjunto de avanços e dificuldades que servirão como base para orientação de outras ações desse tipo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia Solidária. Bicicleta. Extensão Universitária.

## **PEDAL SOLIDÁRIO: AN ECONOMIC-SOLIDARY ALTERNATIVE TO THE NEOLIBERAL MODEL**

**ABSTRACT:** The implantation and consolidation of the neoliberal model had as consequences, the precariousness of the work in Brazil, social marginalization and increased inequality. The large number of people living in situations of vulnerability allows the emergence of debates about other economies as forms of resistance to an exclusionary, oppressive and meritocratic model. Among them, the Solidarity Economy appears as a viable alternative of transformation of local realities. The Pedal Solidário extension project seeks to make it possible to generate income for adolescents who are on the margins of the labor market. We believe that the experience of this project can be

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH)

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH)

<sup>3</sup> Professora Senior, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol)

translated into a set of advances and difficulties that will serve as a basis for orientation of other actions of this type.

**KEYWORDS:** Solidarity Economy. Bicycle. University Extension.

## Introdução

A difusão das ideias neoliberais<sup>4</sup> na segunda metade do século XX foi rápida e expansionista. Logo, governos de grande expressão mundial como o de Margaret Thatcher (que assumiu o cargo de Primeiro Ministro do Reino Unido, em 1979) e de Ronald Reagan (que assumiu a Presidência dos Estados Unidos da América, em 1980), adotaram tal modelo político-econômico e tornaram-se exemplos para todo o mundo. O marco da difusão mundial do neoliberalismo ocorreu, em 1990, com a adoção pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) do Consenso de Washington<sup>5</sup>, quando o FMI passou a exigir dos países da periferia econômica (tais como os da América Latina e África, entre outros) a aplicação das medidas como forma de garantir o pagamento de suas dívidas junto a tal Fundo.

O receituário formulado tinha como base a liberalização dos mercados financeiros, o fim de regras que impediam a livre circulação de mercadorias e a redução dos gastos públicos com educação, saúde, previdência, políticas sociais, políticas trabalhistas e empresas estatais, agravando, assim, o quadro social de países periféricos.

A adesão ao modelo neoliberal na América Latina teve algumas especificidades. A escassez de recursos internacionais, bem como a elevação dos juros, que tornavam os restritos empréstimos disponíveis muito mais caros, resultaram em impactos

---

<sup>4</sup> O neoliberalismo é uma doutrina inspirada no liberalismo, cujas proposições são: restrição à intervenção estatal na economia e na sociedade, livre circulação de mercadorias e capitais, livre concorrência. Foi proposta pela Escola de Chicago, a qual se contrapunha ao Keneysonianismo, doutrina econômica que vigorava nos principais países do capitalismo global na década de 1970. Para mais informações, consulte: HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

<sup>5</sup> Consenso de Washington é uma expressão criada pelo economista John Williamson, em 1990, para designar um conjunto de medidas de ajuste macroeconômico formuladas pelas principais instituições financeiras mundiais, em novembro de 1989, para países da periferia do sistema capitalista.

significativos sobre esses países, altamente dependentes das economias centrais (sobretudo dos Estados Unidos e países Europeus). No caso brasileiro, esse contexto internacional gerou uma crise que se estendeu por mais de uma década.

No início dos anos 1990, o governo Fernando Collor de Mello, já quase sem alternativas para controlar os altos índices inflacionários, procurou definir uma nova forma de inserção na economia internacional, que possibilitasse controlar a desvalorização da moeda, que não necessitasse de altos investimentos e nem implicasse altos riscos para o capital. Assim, a partir do confisco dos ativos de trabalhadores e trabalhadoras que dispunham de 50.000 cruzados (moeda brasileira na época) ou mais depositados em Bancos, o governo financiou a reorganização da economia brasileira e aderiu à sugestão do modelo neoliberal por parte do FMI, culminando com: desregulamentação financeira, enxugamento dos gastos do Estado e abertura comercial.

Deste modo, com a implantação do projeto neoliberal a concorrência externa invadiu o mercado nacional e, com seus baixos preços, quebrou a indústria que vinha sendo criada e estruturada no período nacional-desenvolvimentista (1964-1985). O Brasil passou, portanto, por um processo de desindustrialização, com redução de produtos intensivos em tecnologia e de alto valor agregado. O resultado foi o fortalecimento das cadeias produtivas de pouco dinamismo e de uso intensivo de recursos naturais e mão de obra barata. A partir de 2009, esses setores passam a concorrer mundialmente por meio das *global players* brasileiras, financiadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O país consolidou assim, a sua posição no mercado mundial como exportador de *commodities* (matérias primas para os países industrializados).

De acordo com Pochmann (2012), também durante o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010) ocorreu o barateamento da mão de obra. No período houve o crescimento do número de postos de trabalho na faixa dos que recebiam até 1,5 salário mínimo, simultaneamente à diminuição acentuada dos postos de trabalho na faixa dos que recebiam salários maiores. Tal situação reforça as bases para uma compressão geral da renda, com um nivelamento salarial em uma faixa de menores rendimentos.

Segundo Sicsú (2013), foram criados 15,3 milhões de empregos formais nos oito anos de governo Lula. Em 2003, o Brasil possuía 29,5 milhões de trabalhadores formalizados, subindo para 48 milhões em 2012. A taxa de formalização do trabalho subiu de 43,5% em 2003, para 53,6% em 2011. Com relação à taxa de desemprego, de acordo com Singer (2012), houve melhora, reduzindo-se de 12,3% em 2003, para 5,3% em 2010.

Outro elemento que torna o quadro do mercado de trabalho brasileiro complexo é o alto índice de rotatividade na faixa salarial de até 1 salário mínimo. Pochmann (2012) destaca que, entre 1999 e 2009, para os empregos que pagavam “[...] entre 0,5 e 1 salário mínimo mensal, a taxa de rotatividade foi de 85,3% em 2009, com aumento de 42,2% em relação à rotatividade do ano de 1999” (p. 93). Sendo assim, embora a taxa de desemprego tenha diminuído, com aumento da taxa de trabalho formalizado, o índice de rotatividade aumentou.

Pochmann (2012) acrescenta que “No ano de 2010, por exemplo, a taxa de rotatividade da mão de obra terceirizada no estado de São Paulo foi de 63,6%” (p. 109). A esses problemas somou-se ainda a terceirização da mão de obra, complemento estrutural da precarização. Com isso, foi produzida no Brasil uma ampla massa de

trabalhadores/as expostos/as a acentuada exploração institucionalizada do trabalho, decorrente do processo de reestruturação produtiva a partir da adoção do modelo neoliberal no Brasil adotado especialmente a partir da década de 1990.

Sobre a condição em que se encontrava a juventude brasileira, é possível observar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), colhidas no censo de 2010, que revelam que 17,8% dos/as jovens não estavam inseridos nem no mercado de trabalho formal, nem no ensino escolar. Eram 5,3 milhões de jovens nessa situação no Brasil, dos quais 46,2% pertenciam à parcela mais pobre da população brasileira, ou seja, aquela que tem uma renda per capita de até R\$77,7 por mês. Assim, entendemos que o trabalho pode ser um dos fatores responsáveis pela dificuldade em manter jovens estudando, pois, conforme os dados do IBGE, em 2010, 46,7% da população entre 18 e 24 anos somente trabalhavam e aproximadamente 15,6% conciliavam trabalho e estudo, o que perfazia um total de 62,3% da juventude comprometida com alguma forma de geração de renda (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019a).

Contudo, jovens que abandonaram os estudos para auxiliar na geração de renda familiar, muitas vezes não conseguem permanecer ou mesmo ingressar no mercado de trabalho. Isso porque, ao abandonarem o ensino, ficam com pouca qualificação para disputar empregos em um mercado concorrido. Não havendo absorção, são colocados na margem empobrecida (METADE..., 2018).

Diante deste contexto econômico neoliberal pelo qual passa o Brasil, este artigo tem como objetivo central compreender o processo de estudo de viabilidade da constituição de um empreendimento pautado na economia solidária envolvendo

cicloentrega, ou seja, voltado à prestação de serviço de entregas com o uso de bicicletas, denominado Pedal Solidário.

Entendemos este como uma potencial alternativa de enfrentamento da precarização do trabalho e de superação de pobreza em que se encontram jovens da periferia urbana de São Carlos, cidade com 249.415 mil habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019b), situada no interior do estado de São Paulo, Brasil, a partir da atuação de uma incubadora de empreendimentos e iniciativas de economia solidária.

### **Economia Solidária: Uma Possibilidade Crítica a Economia Neoliberal**

A implantação e consolidação do modelo neoliberal que resultou na precarização acentuada do trabalho no país, também possibilitou o surgimento do debate envolvendo o tema Economia Solidária (ES), que está associado ao aumento do número de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) no Brasil e em demais países da América Latina, devido à grande pobreza e exclusão social que o modelo neoliberal gerou aos países periféricos. De um lado, o sistema capitalista de produção gera (e acumula) riquezas para uma pequena parcela da população; de outro, cria um exército de reserva que não consegue ter acesso aos bens e serviços necessários para sobreviver. Como resultado, a necessidade de sobrevivência desta parcela da população encontrada em situação de precariedade leva-a, por força das circunstâncias, a buscar alternativas.

A Economia Solidária tem alguns princípios fundamentais que a diferem daqueles observados no modelo predominantemente capitalista, princípios estes que se baseiam, de acordo com Singer (2000), na propriedade coletiva dos meios de produção, na divisão dos excedentes entre os sócios e gestão coletiva. Por essas características,

segundo o autor, a ES representa uma alternativa ao sistema capitalista de produção, possibilitando a construção de outra sociedade.

Conforme Singer (2000), os empreendimentos que atuam sob o prisma da Economia Solidária envolvem um conjunto de experiências coletivas de trabalho, produção, comercialização e crédito, organizadas por princípios solidários e que aparecem sob diversas formas: cooperativas e associação de produtores e produtoras, empresas autogestionárias, bancos comunitários de desenvolvimento, clubes de troca e diversas organizações populares urbanas e rurais, proporcionando criação de oportunidades de trabalho e renda. Assim, os EES vão além da crítica ao sistema capitalista de produção, pois materializam a crítica às formas de politização emergentes favorecendo os segmentos mais pobres em ações que se contrapõem à exclusão social.

No decorrer desses processos, surgiu, em 1998, a Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos (INCOOP/UFSCar), atuante na assessoria, consultoria e apoio a diversos EES da cidade, com prioridade para empreendimentos constituídos por pessoas em vulnerabilidade social. O sucessor da INCOOP é o Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol), cuja equipe está organizada em Linhas de Ação (CORTEGOSO *et al*, 2016). Cada uma destas é constituída por um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão em torno de um objeto específico e, dentre elas, foi criada a linha de Fomentos a Novos Empreendimentos (NEES) que se dedicou, nos anos de 2012 a 2016, a identificar e caracterizar possíveis atividades produtivas com potencial para a ES. Dentre as possibilidades identificadas, algumas se destacaram pela confluência de condições iniciais indicativas de potencialidades e relevância social que justificaram a proposição de estudos de viabilidade. O Pedal Solidário é uma delas.

A metodologia utilizada pela equipe para a estruturação de empreendimentos solidários, na convivência com a população é o “método de incubação”. O método é a síntese coletiva de anos de prática, reflexão e avaliação da atuação do núcleo no que tange a economia solidária e a constituição de empreendimentos; e compreende um conjunto de vinte e dois comportamentos esperados na interação com a população, tais como: elaborar proposta de trabalho em conjunto com participantes do grupo a ser incubado. Além disso, esse método se difere de outros com o mesmo objetivo, no que diz respeito às "etapas". Aqui não é proposto um início, meio e fim bem delimitados e previamente determinados. O processo de incubação abrange os vinte e dois comportamentos de forma plural, como base para que haja expansão coletiva e não como modelo determinado, compreendendo a complexidade dos contextos, processos e pessoas envolvidas<sup>6</sup>.

### **A Experiência: Pedal Solidário**

A proposta de constituição de um empreendimento de jovens com uso de bicicletas, com práticas orientadas por profissionais da área de educação física, nasceu no âmbito do grupo ConsumoSol – Articulação Ética e Solidária para um Consumo Responsável, impulsionado pela equipe da INCOOP desde 2004. Necessidades percebidas pelas próprias iniciativas de economia solidária existentes na cidade, em termos de logística (para atividades burocráticas, compra de insumos e distribuição de produtos), indicavam a conveniência de investir no fomento a este tipo de empreendimento. Parceria inicial com docente da área de motricidade humana deu início a esforços da equipe da INCOOP para alcançar equipamentos que dessem

---

<sup>6</sup> Para mais informações sobre o método: <http://www.numiecosol.ufscar.br/numi-ecosol/metodologia>

viabilidade prática ao preparo de jovens para uso adequado de bicicletas e à atividade produtiva. A impossibilidade de constituir equipe mínima de trabalho, no momento em que foram adquiridas as bicicletas com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para operacionalização do empreendimento, fez adiar, por alguns anos, a efetiva dedicação de uma equipe ao processo de fomento conhecido como incubação, ainda que a formação de um empreendimento de cicloentrega tenha permanecido como objeto de interesse da INCOOP.

Na esteira destes acontecimentos, em outubro de 2013, foi realizada uma parceria entre os projetos “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” (VADL), do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH/UFSCar) e o “Mais Que Futebol” (MQF), da Associação Desportiva, Educacional e Social dos Metalúrgicos de São Carlos (ADESM), que conta com apoio da Fondation Terre des Hommes - TDH/Alemanha (GONÇALVES JUNIOR, 2017).

Neste contexto, e com a coincidência de parte da equipe do NuMI-EcoSol e do VADL-MQF serem comuns a ambas, retomaram à constituição de um empreendimento econômico solidário como alternativa profissional para jovens participantes do projeto, e/ou que viessem a se integrar nele a partir de atividades de sensibilização, que veio a ser denominado “Pedal Solidário”. Tal ação tem como objetivo a criação de um empreendimento de serviços – cicloentregas, cicloturismo regional e mecânica de bicicletas – envolvendo jovens em duas perspectivas: 1- de geração de renda para jovens que estão à margem do mercado de trabalho, incentivando esta população a se inserir em uma atividade produtiva organizada como alternativa à exploração capitalista à qual por vezes se submetem por falta de opção; 2- de transformação da relação ser humano-natureza, reconhecendo o humano como integrante da natureza. Essa

abordagem ampla e complexa permite o desenvolvimento de discussões com os/as participantes que vão além da preservação de uma natureza distante, possibilitando o debate sobre atividades econômicas sustentáveis, contexto no qual se insere a bicicleta como alternativa para a geração de renda.

As estratégias específicas da atuação propostas, tendo por base o Método de Incubação, documento que orienta as ações da equipe do NuMI-EcoSol, foram: estabelecer parceria com projeto já em desenvolvimento no bairro; mapear locais e situações nas quais pudessem haver concentração de jovens de 15 a 18 anos que poderiam ter interesse em participar do empreendimento ou de seu processo de constituição; fazer formação técnica, utilizando o apoio de profissionais da área de educação física, sobre locomoção urbana segura com bicicletas, tendo como referência a atividade de cicloentregas, mas também para desenvolvimento de outras atividades produtivas que foram sendo identificadas no processo, como mecânica e manutenção de bicicletas, cicloturismo regional e ensino do uso de bicicletas; fazer o estudo de viabilidade econômica de um empreendimento de cicloentregas a partir de entrevistas com outros empreendimentos de economia solidária (visando a entrega de produtos, principalmente de itens da agroecologia e de uso doméstico, tais como verduras, legumes, sabão, produtos de limpeza, material orgânico e reciclável, entre outros já bastante consolidados no município) e outros estabelecimentos (lanchonetes, mercados, varejões, entre outros); posteriormente ampliar o estudo de viabilidade para empreendimentos de cicloturismo e mecânica de bicicletas. O público-alvo foi definido levando em consideração a proximidade com a área em que se desenvolvem as atividades da parceria dos projetos VADL-MQF, no caso, o Clube do Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos, uma vez que o bairro é rodeado por outros periféricos e

empobrecidos e que o Clube disponibilizou parte da estrutura (salas e armários para guardar bicicletas e ferramentas já adquiridas pelo VADL-MQF, vestiários e áreas arborizadas e desportivas do clube) para o desenvolvimento das atividades de modo seguro.

O mapeamento destinado a localizar jovens com potencialidade para o projeto chegou a três resultados, a saber: Escola Estadual Attilia Prado Margarido, Organização Não Governamental (ONG) Formiga Verde e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - Santa Felícia. O contato com a escola teve início a partir de uma visita da equipe, na qual foi solicitada reunião com a diretora para apresentar os objetivos do Pedal-Solidário. O segundo passo, a pedido da diretora, foi uma conversa com os professores acerca do NuMI-EcoSol, da ES e do Pedal Solidário. Devido a problemas de conciliação de horários, troca de direção e término do ano escolar, esse contato foi suspenso por três meses e retomado no início de 2016. Na segunda tentativa, a direção aprovou que fossem feitos diálogos nas salas de aula e durante o intervalo, para estabelecer contato com os/as estudantes. A equipe, então, tendo preparado uma apresentação oral e material gráfico, passou em todas as salas do ensino médio falando sobre ES, EES, cooperativas, uso de bicicletas e da possibilidade de um empreendimento de serviços envolvendo cicloentrega. Depois, durante os intervalos, conversou com alunos e alunas que indicaram interesse na proposta, já vislumbrando uma primeira reunião.

Outra via de sensibilização da população pretendida no projeto foi o contato com o coordenador da ONG Formiga Verde, localizada no bairro do Clube, que era um ponto de cultura e desenvolvia atividades musicais, artísticas e físicas com jovens de diferentes faixas etárias, além de promover ações sociais de diminuição da poluição e da

desigualdade financeira entre os/as moradores/as. Após o corte de verbas pelo governo municipal, a ONG deixou de conseguir gerir seus programas e os jovens se afastaram. A equipe fez algumas reuniões com responsáveis pela ONG, sem, contudo, conseguir atingir o público alvo por meio dela.

Também visando localizar jovens que poderiam ter interesse no projeto, a equipe entrou em contato com responsáveis pelo CRAS-Santa Felícia, ferramenta do poder público cujo objetivo é atender a população carente dos bairros afastados da cidade, oferecendo serviços de assistência social, palestras, oficinas, cursos e outros serviços de integração entre indivíduos e comunidade. Neste caso foi solicitando acesso aos jovens cadastrados na unidade, por meio de ofício protocolado na prefeitura, o qual foi negado, impossibilitando a utilização de tal ferramenta.

A equipe então optou por tentar sensibilizar jovens comprometidos com a escolinha de futebol do Clube do Sindicato dos Metalúrgicos. Muitos desses jovens buscam profissionalizar-se no futebol, incentivados pelo sonho de riqueza e sucesso alimentado nacionalmente por meio da forma como o esporte é tratado, em vários contextos (em meios de comunicação, gestores e mesmo no âmbito da educação de crianças e jovens). A ideologia dominante faz os jovens crerem que o futebol é um atalho para superação da pobreza, contudo, são exceções os que são absorvidos pelo mercado profissional deste e outros esportes de rendimento.

Estudos de Righi Filho (2009) e Soares et al. (2009), por exemplo, nos alertam que a quase totalidade de jovens ao se lançarem na busca pela carreira desportiva (futebolística, no caso dos citados estudos) participando das chamadas “peneiras” de seleção de jogadores não alcançam sucesso, gerando frustração e ainda menor possibilidade de mobilidade social quando tais jovens deixam em segundo plano a

formação escolar. Relatam os autores que em “peneiras” realizadas com 4.000 meninos apenas 2 permaneceram treinando em clube de futebol. Tais estudos também trazem dados de processos de seleção de atletas para categoria de base do clube argentino Boca Juniors, que inclusive possui “escolinhas” no Brasil, que a cada ano realiza peneiras das quais participam 20.000 participantes, sendo que destes apenas 5 jogam alguma vez como profissionais e somente 1 permanece com algum destaque no clube. Ademais as pesquisas apresentam a baixa média salarial para os jogadores que conseguem profissionalizar-se. Também é apresentado que 82% dos jogadores profissionais brasileiros recebem até 2 salários mínimos, 2% recebem entre 10 e 20, e, apenas 3,5% recebem valores acima de 20 salários mínimos.

Diante de nossa experiência e de dados tão expressivos como os mencionados nos parece fundamental dialogar alternativas para se alcançar uma vida melhor, inclusive observando justiça social.

No âmbito dessa procura, a equipe também centrou esforços em encontrar, a partir das atividades das outras equipes responsáveis por atendimentos à comunidade no âmbito do NuMI-EcoSol, indicações de jovens que poderiam ter interesse e se beneficiar do projeto. Durante oficinas realizadas em escolas estaduais pela equipe responsável pela Linha de Ação denominada de Movimento em Economia Solidária, foi discutida a proposta de constituição de um empreendimento com base no uso de bicicletas, não tendo sido alcançados resultados imediatos. Houve ainda uma apresentação da proposta aos participantes de reunião do Fórum Municipal de Economia Solidária, em busca de indicação de pessoas conhecidas ou familiares daquelas que já participam de empreendimentos econômicos solidários que pudessem

estar interessadas em avaliar a possibilidade. Não houve, também neste caso, manifestações positivas.

Por fim, as ações de sensibilização e divulgação surtiram efeito e vinte e seis interessados (todos os homens e participantes dos treinos de futebol do Clube) apareceram na primeira reunião agendada com a equipe de incubação. Nesse primeiro diálogo, foram realizadas atividades voltadas a sociabilização, conhecidas pelo jargão “quebrar o gelo”. Seguidamente foi possível, em roda, apresentar brevemente a economia solidária, bem como apresentar informações mais detalhadas sobre a atividade com as bicicletas e a constituição de um empreendimento solidário de serviços. Após a conversa, foram feitas brincadeiras utilizando as bicicletas para que a equipe pudesse perceber o quanto eles se sentiam seguros ao manejá-las. Ao final, foi marcado um primeiro dia de atividades, tendo como proposta conhecer os fundamentos básicos de mecânica por meio da revisão e conserto das bicicletas dos jovens interessados.

No segundo encontro participaram nove jovens, sendo que os demais foram contatados e justificaram a ausência manifestando desinteresse pela continuidade. Além destes, participaram do encontro técnica responsável pelo processo de incubação, aluno de disciplina de graduação sobre economia solidária (NuMI-EcoSol), técnico responsável e bolsistas vinculados ao projeto VADL-MQF. Foram realizados, nas bicicletas de alguns dos jovens, reparos: na câmara de ar, na corrente, nos cabos, nas marchas e nos freios. A atividade contou com atenta participação dos jovens, pois, com as orientações do técnico especialista em mecânica de bicicletas, eles próprios realizaram a manutenção. A equipe observou o que estava sendo feito, enquanto colaborava tornando acessíveis ferramentas e materiais adequados ao conserto. Ao

longo do processo foram abordados temas como cooperação, solidariedade, autogestão, entre outros, relacionando prática-teoria no decurso da atividade. Ao final houve um lanche e uma conversa com a intenção de programar as atividades a serem desenvolvidas nos próximos encontros. Depois desse, houve mais três, cujas atividades eram propostas pelos próprios participantes. Os nove jovens estiveram presentes nos quatro encontros, nos quais desenvolvemos principalmente a mecânica de bicicletas, mas também aspectos colaborativos da economia solidária, jogos envolvendo manejo ágil e seguro de bicicletas e discussões críticas a respeito de educação ambiental, urbanização, mobilidade urbana e alternativas à economia vigente.

Nessa fase, as ações ocorriam periodicamente às quintas-feiras à tarde e foi possível desenvolver material gráfico para aumentar a divulgação pelos bairros de entorno ao clube. Os cartazes foram colados em pontos de ônibus, na pista de skate, na Unidade Básica de Saúde, no CRAS, na ONG e nas escolas. Além disso, foram feitas panfletagens pelas ruas, abordando e conversando com jovens transeuntes. Contudo, apesar de todos esses esforços, não foi possível conseguir novas adesões e, passados os quatro encontros, aqueles que estavam indo desistiram da atividade. Todo o processo descrito durou cerca de um ano.

## **Resultados**

Em relação aos objetivos de constituição de um empreendimento tal como o proposto, os resultados alcançados ficaram abaixo das expectativas. Embora a fase de identificação e sensibilização de jovens tenha sido extensa, tendo atingido cerca de 300 jovens em todo o processo, não foi possível avançar no processo, inclusive porque a sensibilização atingiu apenas os jovens do futebol, já comprometidos (pelo menos do

ponto de vista do desejo e da esperança) com uma possível carreira no âmbito do esporte de rendimento. Além deste componente ter interferido no alcance dos resultados de aproximação de jovens em relação à proposta, algumas outras condições podem ter desfavorecido o alcance destes resultados, tais como:

- Em contexto geral (com jovens que foram contatados/as no processo de divulgação/sensibilização): a) a forma de abordagem de jovens adotada pela equipe não foi suficientemente interessante; b) a economia solidária ainda é pouco difundida no Brasil e, conseqüentemente os termos utilizados na área (empreendimento, cooperativa, autogestão), são distantes da realidade concreta da população do entorno do bairro; c) o envolvimento na ação não tinha uma perspectiva de retorno financeiro imediato.

- Em contexto específico (junto aos jovens que participaram das reuniões de formação): a) os encontros ocorriam depois dos treinos de futebol e muitos colegas que não participavam da atividade com bicicletas ironizavam os participantes; b) os encontros do Pedal-Solidário começaram no período de férias escolares, momento em que os treinos de futebol se intensificam e quando os jovens se sentem mais pressionados a buscar sucesso na carreira esportiva, deixando de lado outras atividades; c) choveu em demasia na cidade durante cinco dias consecutivos, com cancelamento dos treinos de futebol e, em decorrência prejudicando a participação dos jovens que seguiam para as reuniões do Pedal Solidário após os treinos, ocasionando ruptura na continuidade do processo de formação.

Outra condição importante que desfavoreceu o alcance dos objetivos foi a necessidade latente de geração de renda dos/as jovens residentes em periferias, ainda mais considerando a crise financeira. A estimativa de tempo para a estruturação de um empreendimento como esse é de oito meses a um ano, considerando que o projeto já

possuía grande parte dos equipamentos e ferramentas necessárias, além de um espaço físico, mesmo que temporário. A partir daí, era possível supor que em pelo menos mais um ano, e possivelmente dois, poderiam ser obtidos retornos financeiros suficientes e justos para seus membros. Consideramos, portanto, que o *tempo* não foi compatível com a necessidade.

Sendo assim, a economia solidária tem se colocado como uma alternativa à falta de emprego ou à precarização do trabalho enfrentada por filhos e filhas da população trabalhadora. Contudo, a transformação social tem demonstrado requerer um tempo significativo para ocorrer, entendendo que a construção de outro agir no mundo é reflexo das experiências de quem resolve buscar alternativas, cuja identidade vai aos poucos se transformando e se consolidando dentro de cada um/a. É por isso que o método de incubação adotado como referência pelo NuMI-Ecosol prevê que os indivíduos participem de todo o processo, pois é aí, na experiência, no processo vivido, que o inusitado torna-se comum. Dentro dessa perspectiva, é possível considerar que a geração de renda não possa ser o apelo inicial no processo de aproximação de pessoas à economia solidária, mesmo porque ela não acontece instantaneamente.

Assim, embora a equipe tenha atuado indicando a necessidade da construção de algo diferente do convencional, a estimativa de tempo para criação de um empreendimento (cerca de doze meses) e a necessidade de geração de renda (imediate) entre os jovens empobrecidos das periferias urbanas brasileiras, em nossa consideração, foi o que mais afetou a efetiva construção deste empreendimento de economia solidária.

## **Considerações Finais**

A partir desses resultados foi possível compreender alguns aspectos que favorecem ou desfavorecem a constituição de um empreendimento econômico solidário envolvendo o uso de bicicletas. Consideramos que para viabilizar uma alternativa de enfrentamento da precarização do trabalho e de superação de pobreza em que se encontram, sobretudo, jovens das periferias urbanas, é necessário pensar em ações que envolvam perspectiva de geração de renda imediata, o que requer apoio governamental, para que a médio e longo prazo seja possível a transformação da realidade socioeconômica dessas pessoas, sem, contudo, reproduzir as bases capitalistas relacionada a aquisição de dinheiro voltada ao consumismo. Evitando também, ações assistencialistas e imediatistas, que despertam antes dependências paternas do que autonomia.

Embora, a experiência descrita, a luz dos resultados, não tenha alcançado o objetivo principal da ação (constituição de um empreendimento pautado na economia solidária envolvendo cicloentrega) as reflexões geradas à equipe, possibilitou redefinição de estratégias para a atuação no projeto. Destarte, iniciamos promoção de práticas colaborativas independente da geração de renda, proporcionando atividades semanais envolvendo o uso de bicicletas, como algo que os jovens possam aprender e usufruir gratuitamente. Nesses encontros também dialogamos sobre economia solidária e seus princípios, o uso da bicicleta como meio de transporte, trabalho, lazer e como ato político em meio ao avassalador crescimento da urbanização das cidades e do indiscriminado uso de automóveis em detrimento da mobilidade a pé, de bicicleta ou de transportes coletivos.

## REFERÊNCIAS

CORTEGOSO, A. L. *et al.* (Org.). **Economia Solidária**: a experiência da UFSCar em uma década de ensino, pesquisa e extensão. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 311 p.

GONÇALVES JUNIOR, L. **Plano de trabalho da parceria entre os projetos vivências em atividades diversificadas de lazer (DEFMH/UFSCar) e mais que futebol (ADESM)**. São Carlos: Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos, 2017. 10 p. Relatório.

HARVEY, David. **O neoliberalismo**: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010 - Trabalho - Resultados da Amostra. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9752&t=resultados>. Acesso em: 25 jan. 2019a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População. Brasil São Paulo. São Carlos. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>. Acesso em: 25 jan. 2019b.

METADE dos jovens brasileiros têm futuro ameaçado, alerta Banco Mundial. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 07 mar. 2018. Economia e Negócios, p.B1

POCHMANN, M. **Nova classe média?** O trabalho na base da pirâmide social brasileira. São Paulo: Boitempo, 2012. 127 p.

RIGHI FILHO, L. J. **A identificação no futebol: o jogador como estrela a ser seguida**. 2009. 81 f. Monografia (Graduação em Jornalismo). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SICSÚ, J. **Dez anos que abalaram o Brasil. E o futuro?** São Paulo: Geração Editorial, 2013. 132 p.

SINGER, A. V. **Os sentidos do lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 276 p.

SINGER, P.. Economia solidária: um modelo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Org.). **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000. p.11-28.

SOARES, A. J. G. *et al.* Mercado, escola e a formação de jogadores de futebol no Brasil. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE/UFBA, 2009, p.1-11.

**Endereço dos Autores:**

Andréia Cordeiro Mecca  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)  
Departamento de Educação Física e Motricidade Humana  
Via Washington Luiz, KM 235 - Jd. Monjolinho – CP: 676  
São Carlos – SP – 13.565-905  
Endereço Eletrônico: andreia.mecca@gmail.com

Luiz Gonçalves Junior  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)  
Departamento de Educação Física e Motricidade Humana  
Via Washington Luiz, KM 235 - Jd. Monjolinho – CP: 676  
São Carlos – SP – 13.565-905  
Endereço Eletrônico: luizgj7@gmail.com

Ana Lucia Cortegoso  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)  
Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia  
Solidária (NuMI-EcoSol)  
Via Washington Luiz, KM 235 - Jd. Monjolinho – CP: 676  
São Carlos – SP – 13.565-905  
Endereço Eletrônico: ana.lucia.cortegoso@gmail.com